

As razões certas fazem a diferença

O crescimento da economia brasileira, a entrada de capitais externos em volumes sem precedentes no país, a euforia das bolsas, a expansão da atividade industrial, todo esse conjunto de dados positivos vai aos poucos criando uma nova onda de oportunidades para quem planeja avançar na carreira.

Não há dúvidas de que as empresas vão partir para contratações para dar conta do aumento de demanda atual. Engenheiros, técnicos qualificados, gestores experientes, gente capaz de abraçar desafios e oferecer soluções inteligentes para os negócios se tornaram artigo de luxo do dia para a noite.

Neste cenário efervescente, as chances de você, leitor, receber uma proposta para mudar de emprego é bastante alta. A busca por profissionais qualificados continuará crescente nos próximos meses e, a não ser que algo de extraordinário aconteça no cenário internacional ou doméstico, mais dia menos dia você terá que decidir se deixa ou permanece em seu trabalho atual.

Minha experiência como *headhunter* e conselheiro de presidentes de empresas e executivos muito bem posicionados no mundo corporativo me obriga a dizer que esta não será uma situação fácil de enfrentar. Mudar de empresa e avançar na carreira exige reflexão. E mesmo que você se sinta tentado, o salário não deve ser a única questão a

ser levada em conta na hora de tomar a decisão.

Um outro elemento me parece ser mais importante na hora de pesar uma proposta de trabalho. A escolha de mudar ou não deve estar baseada nas razões certas e encontrá-las é o grande desafio.

Trabalhar apenas pelo dinheiro, pelo *status* ou pelo poder não traz impacto nem para a empresa nem para a própria satisfação pessoal. Um bom profissional precisa ter em mente que o seu papel é servir o cliente e servir ao mercado com genuíno interesse. Essa é uma razão que faz a diferença na vida executiva.

Mas nem sempre isso acontece. Quando menos percebemos, somos atraídos a escolher caminhos novos ancorados em sentimentos como acomodação, egoísmo, poder, dinheiro, entre outros tantos que, ao final, nos levam a verdadeiras ciladas. Tudo porque ignoramos os verdadeiros valores que deveriam nortear a nossa trajetória.

Tenho entrevistado centenas de executivos nos últimos anos para ocupar posições de destaque

dentro de grandes companhias. Uma das perguntas que costumo fazer é: afinal, por que você está em busca de uma nova posição? Tenho ouvido com uma frequência preocupante argumentos como “não estou contente no meu emprego”, “não estou sendo pago adequadamente” ou “não suporto mais o meu chefe”.

São respostas admissíveis, sem dúvida alguma, mas calçadas em pressupostos equivocados. Quando se busca uma nova posição, quando se quer partir para uma nova fase na vida profissional, no mínimo a pessoa deveria se colocar na posição de quem está em busca de novos desafios e não à procura de uma solução dos problemas que o atormentam no presente.

Essas perguntas são feitas não para avaliar seu descontentamento no emprego atual, mas sim para averiguar qual a contribuição que ele traria à nova empresa, que desafios estaria interessado em abraçar, que brilho novo poderia dar aos negócios de seu contratante, caso fosse o escolhido para a função.

Muitos profissionais excelentes se colocam diante de *headhunters*, de presidentes de empresas, de diretores de recursos humanos para vender o seu peixe e construir uma nova oportunidade na carreira. Na hora de tomar posições, boa parte vai olhar apenas para os cifrões do contracheque, para os benefícios oferecidos, para o nome da corporação proponente, negligenciando

e às vezes até mesmo contrariando suas melhores aptidões e aspirações, só para concretizar uma mudança momentânea, sem substância.

Quando finalmente se sentam na nova cadeira, percebem que continuaram no mesmo lugar. É caso típico do executivo de multinacional que, cansado da pressão, resolve assumir o comando de uma ONG charmosa imaginando que vai levar uma vida mais mansa, ao invés de pautar sua transferência pela ambição de mudar a realidade com suas ações. Já vi este filme antes e o resultado é clássico: frustração.

Tomar decisões e fazer escolhas é uma arte. O resultado deve trazer realização e felicidade. E para que isso aconteça, procure ser a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa e, principalmente, pela razão certa. Isso faz toda a diferença.

Robert Wong

Sócio diretor da P&L e Robert Wong Consultores Associados, autor de *O Sucesso Está no Equilíbrio*.



Imagem cedida pelo autor

Tomos Universais e Fresadoras Ferramenteiras

STAMAC

- Torção de 360 a 1.000 mm de diâmetro com 1.000 a 5.000 mm entre eixos, completamente apaxado
- Fresadoras Ferramenteiras: diversos modelos 20/30 e 100/10 • Excelente custo-benefício
- Conjunto pleno de acessórios: apaxadores e acessórios
- Várias modalidades de treinamento



100/10



20/30 e 1.000 mm



100/10 e 1.000 mm



20/30 e 2.000 mm

Stamac

40 anos